

Negociações de paz**Com a assinatura do protocolo deu-se um passo fundamental**

— considera Embaixador italiano em Maputo,
Manfredo di Camerana

O Embaixador italiano acreditado em Moçambique, Manfredo di Camerana, considerou ontem que com a assinatura na última sexta-feira, em Roma, entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo, do documento de garantias políticas recíprocas, estabelecendo estatutos, obrigações e direitos de cada uma das partes, deu-se um passo fundamental no processo negocial de paz para o país.

Aquele diplomata italiano, que é igualmente representante dos mediadores e Presidente da Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de Roma sobre a concentração das tropas zimbabueanas ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, abordado pelo «Notícias» sobre a questão, acrescentou que este facto vai permitir discutir de uma forma clara os pontos constantes na agenda acordada em Maio último entre as duas delegações.

«Com a assinatura do protocolo sobre princípios políticos fundamentais deu-se um passo muito significativo, pois este quadro permite discutir de uma forma clara os pontos da agenda, nomeadamente a lei dos partidos políticos, a lei eleitoral, entre outros» — disse sublinhando que agora as conversações vão ser mais sobre questões técnicas, uma vez ultrapassadas as questões políticas.

Instado a comentar se isto significava que estava para breve a assinatura do acordo geral do cessar-fogo, Manfredo di Camerana disse que era difícil fazer previsões uma vez que, segundo as suas palavras, os problemas técnicos também são complexos.

Contudo, ele apontou que é vontade dos mediadores e mesmo das partes envolvidas no processo que se chegue a um acordo geral de cessar-fogo, sublinhando que agora não há mais razão para a demora nas negociações destinadas ao restabelecimento da paz em Moçambique.

Aliás, num dos pontos do documento assinado na última sexta-

-feira, em Roma, as delegações do Governo moçambicano e da Renamo assumem o compromisso de alcançar no mais curto espaço de tempo o acordo geral de paz contendo os protocolos sobre cada um dos pontos da agenda adoptada no dia 28 de Maio último e desenvolver acções para esse efeito.

A este propósito, o Embaixador italiano acreditado em Moçambique disse que neste momento há uma maior abertura e aproximação entre as duas partes, o que revela efectivamente a sua vontade de alcançarem o acordo geral de paz. Acrescentou que mesmo antes da assinatura do protocolo de garantias políticas existia essa vontade entre as delegações mas não tanto como agora em que estas aproximaram cada vez mais as suas posições.

Para a aproximação dessas posições que até ao momento culminaram com a assinatura do Protocolo número um, intenso trabalho foi desenvolvido pelos mediadores desde a realização da sétima ronda negocial Julho/Agosto últimos até à presente, através dos contactos com as delegações em separado.

Basta referir que para se chegar ao presente acordo foram produzidas seis versões do documento e proposto pela mediação às duas delegações na última ronda. Sem fugirem tanto ao conteúdo do documento original nas seis versões ora produzidas e discutidas propunham-se fundamentalmente alterações de algumas terminologias, segundo pudemos apurar.